

«Testemunhar»

«Não é cristão esperar que os irmãos inquietos batam às nossas portas; somos nós que devemos ir ter com eles, não lhes levando a nós mesmos, mas Jesus. Ele manda-nos, como aqueles discípulos, para encorajar e levantar em seu nome. Manda-nos dizer a cada um: «Deus pede para te deixares amar por Ele». Quantas vezes, em vez desta mensagem libertadora de salvação, nos levamos a nós mesmos, as nossas «receitas», as nossas «etiquetas» na Igreja! Quantas vezes, em vez de fazer nossas as palavras do Senhor, despachamos como palavra d'Ele as nossas ideias! Quantas vezes as pessoas sentem mais o peso das nossas instituições que a presença amiga de Jesus! Então aparecemos como uma ONG, uma organização para-estatal, e não como a comunidade dos redimidos que vivem a alegria do Senhor.

Ouvir, aproximar-se, testemunhar. [Na leitura da cura do cego Bartimeu (Mc 10,52)], o caminho de fé termina, de maneira bela e surpreendente, com Jesus que diz: «Vai, a tua fé te salvou». E todavia Bartimeu não fez profissões de fé, não realizou acção alguma; pediu apenas piedade. Sentir-se necessitado de salvação é o início da fé. É o caminho directo para encontrar Jesus. A fé, que salvou Bartimeu, não estava nas suas ideias claras sobre Deus, mas no facto de O procurar, de O querer encontrar. A fé é questão de encontro, não de teoria. No encontro, Jesus passa; no encontro, palpita o coração da Igreja. Então serão eficazes, não as nossas homilias, mas o testemunho da nossa vida.»

Homilia da Santa Missa na conclusão da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, Basilica de São Pedro, Vaticano, em 28 de Outubro de 2018

A versão completa desta homilia do papa Francisco, bem como um conjunto de outros materiais, podem ser consultados na versão digital deste boletim em

www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

AGENDA PARA NOVEMBRO

Dia 01 · Dia de Todos os Santos
Dia 02 · Dia dos Fiéis Defuntos
Dia 10 · Magusto Paroquial
Dias 11-18 · Semana dos Seminários
Dia 18 · Dia Mundial dos Pobres
Dia 25 · Dia de Cristo Rei

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h
Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00
Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00
Primeiras quintas-feiras do mês · Reunião dos Visitadores de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30
Sábado · 8h00 e 19h00
Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00
Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00-19h00
Sábado · 17h00-18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial
 225 499 333 · Fax.: 225 404 722
secretaria@paroquia-areosa.pt
 Segunda a sexta-feira · 9h30-12h00 e 14h30-18h00

Instituições da Paróquia
 Centro Social Areosa · 225 484 821
 Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515
 Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003
 Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079
 Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305
 Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas
 Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

Mais informações em
www.paroquia-areosa.pt

Boletim “Pedras Vivas”
boletimparoquial@paroquia-areosa.pt



D. ARMANDO DOMINGUES É O NOVO BISPO AUXILIAR DO PORTO

O Papa Francisco nomeou na manhã de sábado 27 de Outubro um sacerdote da diocese de Viseu como novo bispo auxiliar para o Porto, na sequência da resignação canónica de D. António Taipa.

*Diocese do Porto, 28 Out 2018 — A diocese do Porto vai acolher como bispo auxiliar D. Armando Esteves Domingues, de 61 anos, natural de Oleiros, no distrito de Castelo Branco. Ordenado presbítero a 3 de Janeiro de 1982, exercia actualmente o seu ministério na diocese de Viseu, onde era Vigário Geral. Numa declaração por telefone à *Voz Portuguesa*, as suas primeiras palavras sobre esta nomeação foram de surpresa, afirmando mesmo ter ficado “em choque” com a notícia:*

“Fiquei em choque e, devo dizer, até com medo... Mas ao mesmo tempo... isto é quase um paradoxo... senti uma incapacidade total de, eventualmente, dizer não. No meio disto tudo o que é que eu sinto? Sinto vontade de dar graças a Deus, de ser cristão, numa família cristã, com um Deus que me fez viver o baptismo e me fez um dia servidor do Evangelho como padre, presbítero, e ainda, ao fim destes anos todos, ter confiança em mim para me chamar para novas tarefas como esta.”

O novo bispo auxiliar do Porto saúda os que deixa, e também aqueles que o vão acolher. Primeiro os de Viseu, começando por uma palavra de gratidão ao Papa Francisco:

“Um agradecimento que eu tenho que expressar ao Santo Padre pela confiança que tem em mim ao convidar-me para esta tarefa. Tudo farei com as minhas pobres forças para que se concretize aquilo que o Santo Padre nos diz: que haja uma nova evangelização acolhida em toda a comunidade eclesial. E também quero deixar um agradecimento a Viseu aos padres e bispos com quem tanto aprendi a amar a Igreja.”

Nas suas primeiras palavras aos diocesanos do Porto, D. Armando Domingues dirige uma saudação de muita estima a D. Manuel Linda, não esquecendo os bispos auxiliares, as famílias, sobretudo as que vivem mais dificuldades, e também os jovens:

“Gostaria de dar uma saudação a todo este povo de Deus que eu sinto que vive numa grande e bela diocese. Em primeiro lugar, uma saudação de muita estima ao senhor D. Manuel Linda, assegurar-lhe que farei tudo para viver em comunhão, saudar os caríssimos bispos auxiliares, D. António Taipa, D. Pio, D. António Augusto, mas também os sacerdotes, diáconos e seminaristas, os religiosos, todos os leigos. Saudar a cidade e toda a diocese, as autoridades civis, académicas e militares. As famílias, as que mais sofrem, as mais pobres e frágeis. E, nesta fase, as crianças e, sobretudo, os jovens neste momento tão especial de encerramento do Sinodo.”

VP—Rui Saraiva

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS (MC 10,28B-34)

Amarás o Senhor teu Deus. Amarás o teu próximo

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

Palavra da salvação.

Comentário

“Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças”. Este é o primeiro e o maior dos mandamentos. Deus ama-nos com toda a nossa vida, na mais funda raiz do nosso ser e agir. Todo o homem encerra em si uma grande capacidade de amar. Amá-Lo com todo o coração é amá-Lo com todo o ser, n’Ele mover-se e existir. Que lugar ocupa Deus na minha vida? Em lugar de Deus colocamos ídolos de barro: o dinheiro, o sucesso, as honras e poder. “Amarás o teu próximo”. Amor de Deus e do próximo constituem um só amor, que se ilumina e completa um ao outro. Não há amor de Deus sem amor do próximo. O amor do próximo supõe o amor de Deus, como primeiro e absoluto. Amar o próximo é amar-me a mim mesmo. Se desprezo alguém e o rejeito, ofendo a minha pessoa e impeço o meu crescimento.



EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS (MC 12,38-44)

Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exhibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes.. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa».

Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro, a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

Palavra da salvação.

Comentário

De duas pobres viúvas nos vem hoje o exemplo. O mais importante e o que salva é dar tudo.

Vaidade, injustiça, hipocrisia são a negação de nós mesmos. “Acautelai-vos dos escribas”. Vive-se muito das aparências, mas o Evangelho de hoje tira-nos a máscara. Há valores ocultos em gestos humildes. A virtude dos fariseus era a contradição da lei do amor; mas a pobreza da viúva era riqueza do dom total. “Duas pequenas moedas”. Foi isto que encheu a caixa do Coração de Cristo. Na aparência era nada; mas, na realidade, aquela pobre mulher deitou mais que todos os outros. Para quem dá, como para quem recebe, não há coisas pequenas. A grandeza das coisas vai dentro de nós. Pequeno, só aquilo que o amor não engrandece. “Deu tudo quanto possuía”. Dar tudo é a medida que enche o coração de Deus e do homem. O amor não se reparte, mas dá-se todo como saiu do coração de Deus. Quem dá tudo, nada lhe falta.